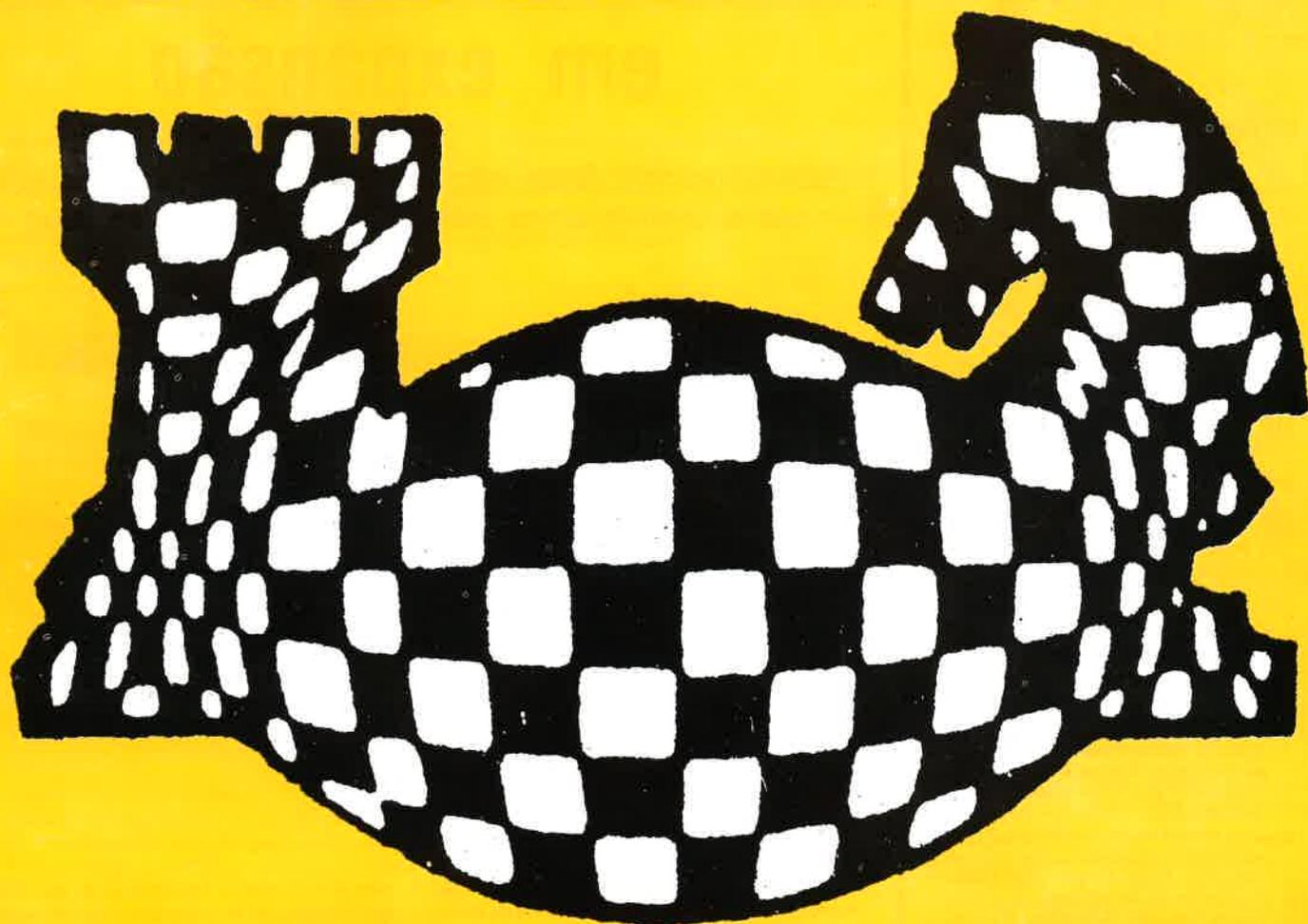


II SÉRIE Nº 30 PREÇO 25\$00

REVISTA PORTUGUESA DE

xadrez



OS TORNEIOS INTERZONAIS EM FOCO

"Amendoiras em flor"
Um classico
em expansão

SUMÁRIO

- 102 IV "Amendoeiras em flor"
103 Banda desenhada
104 Os Torneios Interzonais
Interzonal masculino de Riga
108 Interzonal masculino do Rio
de Janeiro
114 Interzonal feminino do Rio de
Janeiro
116 Interzonal feminino de Ali-
cante
117 Palavras cruzadas
118 Xadrez para principiantes
119 Problemas
Soluções
120 Partidas recentes
Para resolver

Proprietária e editora: Federação Portu-
guesa de Xadrez — **Sede de redacção e**
administração: Rua da Sociedade Far-
macêutica, 56-2 1199 Lisboa Codex,
tel. 539027/8

Director: Simões Nunes — **Corpo Redacto-
rial:** Álvaro Augusto Fernandes (chefe de
redacção), Álvaro Pereira, José Pereira
dos Santos, José de Sousa, Luís Santos,
Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva
Pereira, Sobreda Antunes, Vasco San-
tos, Vítor Silva — **Fotografia:** Álvaro Fer-
nandes e César Cardoso — **Capa:** Vítor
Cardoso — **Colaboraram neste número:**
Dagoberto Markl, Honfi — **Correspon-
dentes:** A. Romero Briones (Sevilha-Es-
panha), Cássio Martins (S. Paulo-Brasil),
António Ferreira (Guarda), Fernando
Castro, Jorge Guimarães, Sílvio Santos
(Porto), Justino Carvalho (Viana do Cas-
telo), João Esteves (Aveiro), Vítor Fran-
co (Setúbal) — **Serviço de assinaturas:**
José de Almeida — **Outros colaborado-
res:** Agostinho Roxo, Helena Fernandes,
Vítor Reis

Administrador delegado: José Morgado

Composição e Impressão: GRUA Artes Grá-
ficas Lda., Calçada dos Barbadinhos,
114-A, 1100 Lisboa

Tiragem: 5.000 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Re-
vistas

Preço por número: 25\$00 — **Assinaturas
semestrais:** 130\$00 — **Assinatura anual:**
Portugal: 240\$00, Espanha: 320\$00,
Europa e países africanos de expressão
portuguesa (via aérea): US\$9.00, restan-
tes países (via aérea): US\$12.00, ou o
equivalente noutras moedas. Números
atrasados: 15\$00 até ao número 17,
25\$00 o número 18 e seguintes

Amendoeiras em flor um clássico em expansão

Encantos (marina), desencantos (bifes a trezentos escudos), passeata,
piscina, convívio, casino, xadrez, de tudo houve lá em baixo



Pela terceira vez consecutiva, o Hotel Dom Pedro, de Vilamoura, foi palco de interessante reunião de xadrezistas nacionais e estrangeiros, dispondos das suas instalações para a realização da 4.ª edição do «Torneio Internacional Amendoeiras em Flor».

Uma vez mais foram convidadas equipas portuguesas e espanholas, que constituiriam, por assim dizer, o cartel para mais uma prova que se antevia ser tão atractiva como fora a anterior. Todavia, por questões de ordem económica (as deslocações eram suportadas pelos clubes), o Benfica e o Sporting, pela banda nacional, não acederam ao convite que lhes fora dirigido; daqui resultaria a constituição dum forte conjunto por parte do Club Dom Pedro (o representante desportivo do hotel do mesmo nome), apresentando uma equipa composta por Luís Santos, João Cordovil (que uma vez mais reapareceu) e os irmãos Fernandes — uma equipa para ganhar!

Naturalmente, o aumento do custo de vida, que vem agravando tudo e a situação de quase todos, contribuiu decisivamente para o absentismo de xadrezistas que muito gostariam de ter estado presentes em Vilamoura. Mesmo assim, cifrou-se em quase oito dezenas o número de participantes destas «Amendoeiras».

Para os presentes, foi realmente um fim-de-semana agradável. As instalações são boas, a organização esteve bem, a competição foi atractiva e os tempos «mortos»(?) proporcionaram simpáticos momentos de convívio, onde não faltou a descoberta dos encantos e desencantos (porque também os há) da região. O tempo estava magnífico (houve até quem se aproveitasse da piscina do hotel) e as passeatas surgiram muito

naturalmente, quer de dia, até à Marina, quer de noite, até ao Casino, onde o xadrezista se entretia a puxar a alavanca e a alimentar uma máquina sempre sequiosa de moedas; penoso ficava mais tarde o jogador, quando, a altas horas da madrugada e depois da máquina lhe ter devorado as moedas todas (sim, porque vai sempre até à última!), tinha de pagar trezentos e tantos escudos por um bife (tipo sola, ao que constou) se não quisesse ir para a cama com o estômago vazio, tal a dureza dum Algarve para estrangeiro ver...

Quando o fim-de-semana ia começar, isto é, ao cair da noite de sexta-feira, deu-se início ao torneio de partidas semi-rápidas, no qual se inscreveram 36 xadrezistas, oito dos quais espanhóis e um holandês. Facilmente se adivinha, o motivo pelo qual esta prova teve uma participação inferior em relação às que ocorreriam no dia seguinte: é que assim, os ausentes ver-se-iam desembaraçados do pagamento de mais um jantar, uma dormida e um pequeno-almoço, coisas que no Algarve (o do tal estrangeiro), mais que em qualquer outra região do continente, pesa um bocado nos bolsos de cada um!

João Sequeira (que viria a desistir das «semi-rápidas» para estar em forma na prova seguinte), ao vencer as «rápidas» e deixando atrás de si 78 jogadores, foi a

Esta prova, que decorreria pelo sistema suíço e que comportava seis jornadas, foi dividida pela noite de sexta e manhã de sábado. O «duelo» entre António Fernandes e Luís Ochôa, actual campeão nacional da especialidade, foi, a partir de certa altura, o grande atractivo desta competição, que o primeiro acabaria por vencer, ainda que por acção do «Buchholz».

surpresa deste fim-de-semana xadrezístico! É claro que de forma alguma se está a menosprezar o valor deste jovem concorrente, certamente a atravessar um bom período; tínhamos em conta, isso sim, o «palmarés» de José Pereira dos Santos, Luís Santos e João Cordovil neste tipo de partidas e só por isso surpreende o triunfo do jogador belenense.

Contrariamente, já não houve surpresas na prova por equipas. Um super Dom Pedro formado por campeões, limitar-se-ia a ceder dois empates, acabando, consequentemente, por desempenhar na perfeição o papel que lhe fora incumbido, ou seja, projectar o nome do Dom Pedro aos quatro cantos deste País e à vizinha Andaluzia, alvo que a promoção daquele complexo se propunha atingir.

«Amendoeiras» na Madeira e Póvoa

Soubemos entretanto, que o Club Dom Pedro está a programar o alargamento destas iniciativas às restantes unidades, nomeadamente às que se situam na Póvoa de Varzim e Machico (Madeira). Mais, é intenção daquele clube, efectivar ainda este ano as aludidas manifestações, estando a prever a realização da prova do Machico no próximo mês de Outubro e na Póvoa em Novembro ou Dezembro.

Quanto à primeira, apurámos que, a concretizar-se, ela teria a duração duma semana, a fim de justificar o orçamento proveniente duma deslocação à Madeira. Portanto, caros xadrezistas, é deixar uma semana de férias para Outubro e começar já a juntar a «massaroca», pois a Madeira espera por vós e numa altura em que o bronzamento das vossas peles ainda ali é possível!

Classificações

SEMI-RÁPIDAS

1.º António Fernandes (Club Dom Pedro), 5 pontos (17); 2.º Luís Ochôa (G. X. Guarda), 5 (14,5); 3.º Fernando Sequeira (Belenenses), 5 (14,5); 4.º Jorge Guimarães (CDUP), 4,5 (15); 5.º Luís Santos (Dom Pedro),

4,5 (14,5); 6.º Luís Galego (CDUP), 4 (15,5); 7.º Álvaro Pereira (Alekhine), 4 (14,5); 8.º Firmino Silva (Viana Taurino Clube), 4 (13,5); 9.º Pedro Palhares (CDUP), 4 (10); entre parênteses, à frente da pontuação, figuram os somatórios do «Bucholz», apurados para efeito de desempate.

RÁPIDAS

Final A — 1.º João Sequeira (Belenenses), 13,5; 2.º João Cordovil (Dom Pedro), 12,5; 3.º António Fernandes (Dom Pedro), 11,5; 4.º Luís Santos (Dom Pedro), 11; 5.º José Pereira dos Santos (At. Alvalade), 10,5; 6.º Álvaro Pereira (Alekhine), 8 (52,75); 7.º Manzano Horta (Huelva), 8 (42,25); 8.º António Pereira dos Santos (at. Alvalade), 7,5; 9.º Martinho Lopes (G. X. Santarém), 7 (43); 10.º Alberto Fernandes (Dom Pedro), 7 (37,5); 11.º Jorge Guimarães (CDUP), 6,5; 12.º António Ferreira (Guarda), 6; 13.º João Assunção (Alvalade), 4,5; 14.º Orta Gomez (Huelva), 4; 15.º Francisco Machadinho (Faro), 1,5; 16.º Fernando E. Sequeira (Belenenses), 1; entre parênteses, os somatórios do «Sonneborn Berger».

Final B — 1.º Fernando Sequeira Jr. (Belenenses), 12,5; 2.º Manuel Trixac (Huelva), 11.

Final C — 1.º Horácio Neto (Alvalade), 8; 2.º Fernando Antunes (Estoril-Praia), 7,5.

Final D — 1.º António Carretas (Estoril-Praia), 8; 2.º Frederico Arroyo (Valverde), 6.

Final E — 1.º Salvador Campomaioir (Portalegre), 11; Alberto Prado (Torremolinos), 10.

EQUIPAS

1.º Club Dom Pedro, 48 pontos; 2.º Alvalade, 43; 3.º CDUP, 40,5; 4.º G. X. Santarém, 40; 5.º Belenenses, 38; 6.º Huelva, 35,5; 7.º G. X. Guarda, 31; 8.º Estoril Praia, 26; 9.º A. X. Faro, 26; 10.º Academia Almadense, 25.

OUTROS PRÉMIOS

Melhor da Ardaluzia: Orta Gomez (Huelva); melhor do Algarve: Francisco Machadinho (Faro); melhor de Portugal: Álvaro Pereira (Alekhine); melhor estrangeiro: Manzano Orta (Huelva).

Prémio de consolidação (último classificado): João Ferreira (Portalegre).

Senhoras premiadas: Aida Ferreira (Guarda); Anabela Leitão (Estoril); Amália Trígana (Torremolinos).

Depois das «Amendoeiras», o «relax» de alguns...

Tinha terminado a 4.ª edição.

Depois da entrega dos prémios, depois do reboliço proveniente duma retirada mais ou menos apressada, depois da arrumação do material, etc., os rapazes da Associação de Faro, a quem coube a tarefa de zelar pelo bom andamento de toda a prova, tiveram tempo, finalmente, para um «relax» que certamente já se desejava há muito tempo(?). Mas imaginem que «relax»! Simplesmente, organizaram entre si (mais) um torneio de «rápidas», ao qual se associou o escriba destas linhas, ele que só regressaria a Lisboa no dia seguinte e que nada tinha, entretanto, que fazer.

Mas esta escacomania não se ficaria por aqui. Depois do jantar, como houvesse ainda quem necessitasse dumas «rapidazitas» para matar o vício, mudou-se o palco e, os tabuleiros, foram para os quartos, onde o Pedro Peixoto e o «escriba» estiveram a jogar (comendo umas frutitas pelo meio) até cerca das duas da manhã. Não estávamos sós, porém, naquela região! Já deitado e a dormir, fui obrigado a atender o telefone cuja campainha, àquela hora, me soou a sirene de fábrica, para ouvir do outro lado o Cordovil, ao que parecia em ânsias para adquirir os tabuleiros e os relógios: ele, o Ochôa, os Fernandes e o Firmino Silva (aos quais o comboio para Lisboa pregara a partida e se pusera a andar antes que chegassem à estação), queriam, muito simplesmente, fazer mais umas partidas! É claro, tive de me levantar, mas acreditem, bem arrependido fiquei quando percebi que a intenção era aproveitar o meu quarto para salão de jogo, tal era a invasão que me estava preparada e à qual se associaram as esposas do Ochôa e do Firmino; tive mesmo dificuldade em convencê-los a ir até ao quarto do Peixoto, um pouco ao lado do meu, que da mesma forma teve dificuldades das grandes para os levar a desistir do programa. No dia seguinte houve quem tivesse a ideia de fazer a eleição do pijama mais bonito!...

JOSÉ DE SOUSA



TORNEIOS INTERZONAIS

Tal, Polugaevsky, Adorjan, Portisch, Hübner e Petrosjan passam aos Candidatos

Riga Tal em grande forma

Os torneios interzonais são a segunda etapa do ciclo de três anos destinados a encontrar o candidato contra quem o campeão vigente terá que defender o título. A estes, têm acesso os primeiros classificados de cada um dos torneios zonais que correspondem a zonas geográficas em que o mundo xadrezístico está repartido.

Este sistema, com algumas alterações de menor, dado que os regulamentos são feitos para cada ciclo e, às vezes, para cada prova, tem vigorado desde que a FIDE após a morte de Alekhine, acabou com a administração privada do título pelo próprio campeão, que vigorava até aí, e que permitia a este só jogar o título nas condições mais favoráveis, contra jogadores escolhidos e não contra candidatos de direito próprio. Os casos mais notáveis são os de Lasker e, sobretudo Alekhine, quem, manobrando habilmente, souberam manter o ceptro por muitos anos. O primeiro por 27 anos e o segundo por 17, desde que o arrebatou a Capablanca até à sua morte no Estoril em 1946, salvo uma pequena interrupção de dois anos, de 1935 a 1937, altura em que o campeão mundial foi o holandês Max Euwe. É sobretudo notório o facto de Alekhine ter evitado o confronto com o campeão destronado Capablanca e com Nimzovitch jogadores com possibilidades de lhe criarem dificuldades, quando defrontou por duas vezes Bogoljubov a quem ofereceu facilidades à realização dos «matches», jogador bastante mais fraco que os anteriores.

Os torneios interzonais são provas especialmente duras, dado que cada torneio apura apenas três jogadores em 18 para a passagem à fase seguinte, a que se juntarão os finalistas do torneio de candidatos anterior ou, um deles mais o campeão destronado, consoante o campeão mantenha o título ou o candidato se torne novo campeão.

A partir de 1973 os interzonais passaram a ser dois. Depois de encontrados todos os jogadores com direito a participação nos interzonais, a sua divisão pelos dois torneios é feita por sorteio, tendo em conta que ambas as provas deverão ter uma força equivalente, baseada na pontuação ELO dos xadrezistas.

O primeiro dos torneios interzonais disputou-se na cidade látvia de Riga, de 9 a 30 de Outubro, com a participação de 12 grandes mestres e 6 mestres internacionais, atingindo a Cat. XII, com uma média de ELO de 2526. A atestar a invulgar dureza da prova e está o facto de nas 153 partidas se terem registado apenas 60 empates, o que dá uma média de 39,22% quando nos torneios internacionais a média de empate está muito próxima dos 50%, quando não a ultrapassa.



O grande triunfador foi o veterano soviético Mikhail Tal, que se impôs em grande estilo aos 43 anos, depois de ter sido campeão mundial aos 23, de ter perdido o título aos 24 e de uma longa carreira de 25 anos, com momentos fulgurantes e períodos de baixa. Famoso pelo seu estilo combinativo e pelo seu gosto do risco electrizou o xadrez mundial nos finais dos anos 50 e princípio dos anos 60, tal como o faria Fischer mais tarde. Expansivo e irónico, pronto a demonstrar variantes a um público entre ávido e maravilhado, à mistura com uma contagiante boa disposição e meia dúzia de piadas, Tal refulgia, lançando o pânico no «establishment» xadrezístico da época. Quando se pensava que o empate era o futuro dum xadrez de grande cariz técnico, onde os GM dominavam os segredos de Caissa num grau tão elevado que os torneios se ganhavam por meios pontos surge uma estrela que devasta os torneios, semeia a inquietação e espalha a carnificina. Prova onde Tal entrasse era para doer, não se podia empatar demasiado porque «o mago de Riga» conseguia mais pontos no final. Mas isto foi há 20 anos! O mundo assistiu à recuperação do título por botvinnik no «match» de desforra de 1961 com a mesma surpresa com que vira Tal arrebatá-lo apenas um ano antes. E veio um período de baixa de forma. Severamente atacado de insuficiência renal, o jovem Misha torna-se irregular e alterna períodos de recuperação com outros de pior forma. No ciclo seguinte abandonou o Torneio de Candidatos para ir para o hospital(!). Depois recupera e em 1965 está de novo a disputar o Torneio de Candidatos, chegando à final, em que é derrotado por Spassky por 7-5. De novo a decadên-

cia. De 1966 a 1969 a sua actuação é do tipo «uma no cravo outra na ferradura». Estará acabado? em 1970 ressurge e enceta uma longa recuperação. O seu estilo alarga-se. Combina quando a posição é propícia, manobra quando o não é. Em 1972 e 1973, uma série espantosa de boas actuações, impondo-se claramente sobre muitos grandes-mestres de 1.ª água, e um novo recorde mundial: 86 partidas consecutivas de torneio sem perder. Nasce os mitos. Tratar-se-á do «regresso de Tal»? Muitos lhe auguram um comportamento brilhante no próximo ciclo do campeonato do mundo e consideram-no um sério candidato ao título. Mas Tal fraqueja no Interzonal de Leninegrado onde se classifica muito aquém dos três primeiros lugares da classificação. A doença voltou a impor a sua lei e o «brilharete» foi interrompido tão bruscamente como começou. E o mito Tal regressa à normalidade... até agora em que, culminando um ano extraordinariamente bem sucedido com primeiros prémios em importantes torneios como Montreal e quase nenhuma derrotas, se impõe na sua cidade natal, e consegue 14 pontos em 17 possíveis, sem derrotas, e ganhando a todos os compatriotas. Por força do regulamento, que impõe que os jogadores da mesma nacionalidade se defrontem antes da 7.ª jornada, para impedir os resultados de conveniência, Tal encontrou-se com os soviéticos logo nas primeiras sessões e Riga assistiu ao massacre...

KUZMIN-TAL

Benoni

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. g3 c5 4. d5 exd5 5. cxd5 d6 6. Cc3 g6 7. Bg2 Bg7 8. Cf3 0-0 9. 0-0 Te8 10. h3 10... Ce4!? 11. Cxe4 Txe4 12. Bg5 Dc7 13. Cd2 Te8 14. Ce4



14... Txe4! 15. Bxe4 Bxh3 16. Bg2 Bxg2 17. Rxb2 Bxb2 18. Tb1.

Se 18. Bh6 Bxa1 19. Dxa1 f5 18... Bg7 19. Da4 Cd7 20. Th1 a6 21. Th4 b5 22. Txb5

Uma imprecisão numa posição difícil 22... Cb6 23. Txb6 Dxb6 24. Dd7 Be5 25. Txb7 Rxb7 26. Dxf7+ Bg7 27. Bf6 Da7 0:1



POLUGAEVSKY-TAL
Inglesa

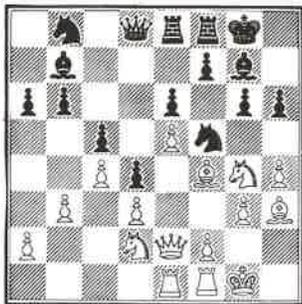
1. Cf3 c5 2. c4 Cf6 3. Cc3 d5 4. cxd5 Cxd5 5. e4 Cb4 6. Bc4 Be6! 7. Bxe6 Cd3+ 7... fxe6? 8. 0-0 C8c6 9. Cg5 Dd7 10. Dg4 Cd4 11. f4! 8. Rf1 fxe6 9. Cg5 Também é possível 9. Db3 Dd7 10. Cg5 Cc6 11. Cxe6 Cd4! e as pretas têm compensação pelo peão. 9... Db6! Uma novidade teórica. Usual era 9... Dd7 que conduzia a partida para linhas em que as brancas mantêm uma ligeira vantagem. Na partida Szekely-Palatnik, Frunze, 1979, jogou-se 9... Ca6 e muito analisado está, também 9... Cc6. O lance do texto é superior. Defende tudo e faz pressão sobre o peão f2. 10. De2 10. Db3? Dxb3 11. axb3 Cc6 10... c4 11. b3 h6 12. Cf3 12. Ca4 Dd4 13. Cxe6 Dxa1 14. Dh5+ g6! 15. Dxd6+ Rd7 12... Cc6 13. bxc4 0-0-0 14. g3 14. Cd5?! exd5 15. Dxd3 Cb4! 16. Db1 (16. Dd4 Dxd4 17. Cxd4 dxe4; 16. Dc3 dxe4 17. Ce5 g5 18. Cf7 Bg7! 19. Dxd7 Cd3) dxc4; 14. Ba3 g5. 14... g5 15. Rg2 15. Cd5? exd5 16. Dxd3 Bg7! 17. e5 (17. Tb! dxc4!) Tf8 15... Dc5! 16. Tb1 Bg7 17. Cb5 Dxc4 17... a6? 18. Ba3 Dxc4 19. Ca7+ Cxa7 20. Thc1 18. De3 Thf8 19. Tf1 19. Cxa7+ Cxa7 20. Dxa7 Dxe4 21. Da8+ Rc7 22. Da5+ Rb8 19... g4 20. Ch4



Mikhail Tal ao ataque...

21... Td3! 21... Tf3 22. Cxa7+ Cxa7 23. Dxa7 Dxe4 24. Cxe7+ Rc7 25. Db6+ Rd7 26. Dxb7+ 22. Ca3 Da4 23. De1 Tdf3 24. Cxf8 Cd3 25. Dd1 Dxe4 26. Txf3 gxf3 27. Rf1 Df5 28. Rg1 Bd4+ 0:1 Uma partida à Tal.

pondo o empate (!)... que o tunisino aceitou de imediato. E contra Rodriguez, o último classificado, passou por maus bocados, defendeu-se tenazmente e acabou por aproveitar um erro do filipino para arrecadar o ponto completo.



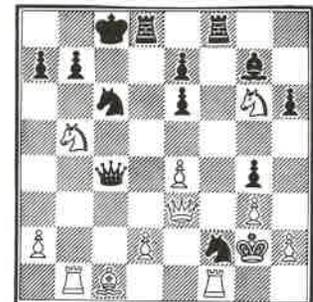
20... Cxf2! 21. Cg6 Se 21. Txf2 Txf2+ 22. Dxf2 (22. Rxf2 a6 com a ameaça 23... Cd4) Dxe4+ e se 21... Rxf2 Tf8+

TAL-ROMANISHIN
Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 6. Te1 b5 7. Bb3 d6 8. c3 0-0 9. h3 Bb7 10. d4 Te8 11. Cbd2 Bf8 12. a3 h6 13. Bc2 Cb8 14. b4 Ce5 15. Bb2 c5 16. bxc5 dxc5 17. dxe5 Ch5 18. c4 Cf4 19. cxb5 axb5 20. a4 Db6 21. axb5 Tad8 22. Bc3 Dg6 23. Ch4 Dg5 24. Dg4 Dxd4 25. hxg4 Cxe5 26. Ta7 Bc8 27. Bb3 Td7 28. b6 Tb7 29. Bxe5 Txe5 30. Cc4 Tee7 31. Cd6 Txa7 32. Bxa7 Txa7 33. Cxc8 Tc7 34. Cb6 Tb7 35. Tb1 c4. 36. Cxc4 Ce2+ 37. Rf1 Cc3 38. Tb2 1:0

Mas nem tudo foram rosas. Contra Bouaziz, Tal chegou a uma posição perdida, mas salvou-se pro-

RODRIGUEZ-TAL



25.Ce4 Cd7 26. Rh2 Rh8 Tal prepara uma defesa tenaz. Mas quantos lances

INTERZONAL, RIGA 5-30/9/79

Cat. XII	Média ELO = 2526	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	Pts.
1. GM Mihail Tal (URSS)	2615	●	1	0,5	0,5	1	1	0,5	1	1	1	1	0,5	1	0,5	0,5	1	1	1	14
2. GM Lev Polugajevski (URSS)	2625	0	●	0,5	0,5	0,5	1	1	1	1	0	0,5	1	0,5	1	0,5	0,5	1	1	11,5
3. GM Andras Adorjan (Hungria)	2525	0,5	0,5	●	0,5	0	0	1	0,5	1	1	0,5	0,5	1	0,5	1	1	1	0,5	11
5. GM Zoltan Ribli (Hungria)	2595	0,5	0,5	0,5	●	1	0	0	0,5	1	0,5	0,5	1	1	1	0,5	0,5	1	1	11
5. GM Florin Gheorghiu (Roménia)	2540	0	0,5	1	0	●	0,5	0,5	1	0,5	0,5	0,5	0,5	1	1	1	1	0	1	10,5
6. GM Oleg Romanishin (URSS)	2560	0	0	1	1	0,5	●	1	0	0,5	0,5	1	1	0,5	0,5	1	0,5	1	0,5	10,5
7. GM Bent Larsen (Dinamarca)	2620	0,5	0	0	1	0,5	0	●	0	1	0,5	0,5	1	0,5	1	1	1	0,5	1	10
8. GM Gennadi Kuzmin (URSS)	2565	0	0	0,5	0,5	0	1	1	●	1	0,5	0,5	0,5	0,5	1	0,5	0,5	0	1	9
9. GM Anthony Miles (Inglaterra)	2560	0	0	0	0	0,5	0,5	0	0	●	1	0,5	0,5	1	1	1	1	1	1	9
10. GM Vitali Tsheshkovski (URSS)	2560	0	1	0	0,5	0,5	0,5	0,5	0	●	0	0,5	0,5	1	1	1	1	1	0,5	9
11. GM James Tarjan (EUA)	2525	0	0,5	0,5	0,5	0,5	0	0,5	0,5	0,5	1	●	0	1	0	0	1	0,5	1	8
12. MI Yehuda Grünfeld (Israel)	2430	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0	0,5	0,5	0,5	1	●	0	1	0	1	0,5	1	7,5
13. GM Ljubomir Ljubojevic (Jugoslávia)	2590	0	0,5	0	0	0	0,5	0,5	0,5	0	0,5	0	1	●	0,5	1	0,5	1	0	6,5
14. MI Slim Bouaziz (Tunisia)	2420	0,5	0	0,5	0	0	0,5	0	0	0	0	1	0	0,5	●	0,5	0	1	1	5,5
15. MI Herman van Riemsdijk (Brasil)	2435	0,5	0,5	0	0,5	0	0	0	0,5	0	0	1	1	0	0,5	●	0,5	0,5	0	5,5
16. MI Edmar Mednis (EUA)	2510	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0	0	0	0,5	1	0,5	●	1/2	1	5,5
17. MI Francisco Trois (Brasil)	2415	0	0	0	0	1	0	0,5	1	0	0	0,5	0,5	0	0	0,5	0,5	●	0,5	5
18. MI Ruben Rodriguez (Filipinas)	2370	0	0	0,5	0	0	0,5	0	0	0	0,5	0	0	1	0	1	0	0,5	●	4



Gyula Sax

resistiria Rodriguez, se fosse Tal a atacar?

27. Dd2 h5 28. Cg6

Força o ganho de uma qualidade...

28... Bxe4! 29. dxe4 Ce7 30. Bh6 Cxf6 31. exf6 Bxf6 32. Bxf8 Txf8

... que Tal cede por um peão passado em d4. Como devem as brancas continuar para fazer valer a sua vantagem material mínima? Conseguirá Tal empatar? ...

33. e5?

... com certeza que sim, depois deste erro! O plano correcto residia no avanço f4-f5, que abria colunas para as torres.

33... Bg7 34. Bg2 Dc7 35. f4?! Rg8 36. De4 b5 37. Te2?! bxc4 38. bxc4 Tb8 39. Tc1 Tb6 40. Da8+?! Rh7 41. De4?! Tb4

Depois do erro, seguiram-se várias imprecisões de Rodriguez e agora (posição suspensa) é Tal quem tem uma ligeiríssima iniciativa. O volte-face desenhava-se...

42. Rg1 Cf5 43. Bh3 Ch6 44. f4 Da5 45. Dd3 Ta4 46. Dd2 Tb4 47. Rg2 Db6 48. Dd3 Bf8 49. Rg1 Da5 50. a3?!

Haveria necessidade?

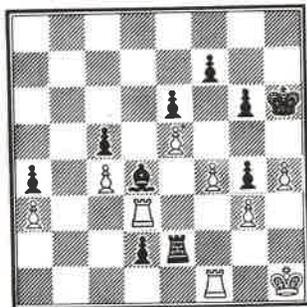
50... Tb8 51. Ta2 Be7 52. Rh2 Bd8 53. Tg1 Da4 54. Dc2 Dxc2 55. Txc2 Ba5

A vantagem negra é agora evidente. Falta o mais difícil: ganhar.

56. Tcc1 Tb2+ 57. Rh1 d3 58. Tb1 Tc2!

De que serve a coluna agora?

59. Tbc1 Te1! 60. Tb1 d2! 61. Tgd1 Bc3! 62. Tf1 a5! 63. Tb8 Te1 64. Tb1 Te2 65. Tb3?! Bd4 66. Td3 a4! 67. Tdf3 Cg4! 68. Bxg4 hxg4 69. Td3 Rh6 0:1



Rodriguez abandona, pois encontra-se em *zugzwang*, isto é, qualquer lance seu conduz imediatamente à derrota, e perde porque tem de se mexer! Parece um problema! Trata-se de uma obra-prima.

(Comentários de LUÍS SANTOS)

Ao fim de nove jornadas, Tal tinha 7 1/2 pontos, mas era seguido por Larsen e Gheorghiu a 1/2 ponto. Porém, nas quatro jogadas posteriores Gheorghiu só conseguiu obter um ponto, e Larsen apenas 1/2! Vejamos o modo como Tal liquidou Gheorghiu.

TAL-GHEORGHIU

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 Cf6!?

Uma jogada que tenta evitar a variante 3... cxd4 4. Dxd4 pois aqui as brancas costumam inverter os lances (4. Cc3 cxd4 5. Cxd4 e não 5. Dxd4?! a6, seguido de 6... Cc6) para a variante normal 3... cxd4 4. Cxd4

4. dxc5 Cxe4 5. cxd6 Cxd6

Tal não inverte e opta por esta posição onde a experiência tem demonstrado que as possibilidades são equilibradas. E serão?

6. Cc3 Cc6 7. Bf4 Bg4 8. h3 Bh5 9. Dd5! Bg6?

Ainda havia tempo para 9... Bxf3 10. Dxf3 e5, embora o par de bispos e o ponto d5 compense muito bem o controlo central negro.

10. 0-0-0 Bxc2

Não servia 10... e6 por 11. Dc5, nem 10... Cb4 por 11. Bb5+. A jogada de Gheorghiu parece resolver todos os problemas, já que o bispo é intocável (11. Rxc2?? Cb4+)



11. Cd4!!

E surge o golpe de génio. Contra 11. Bb5 ainda havia defesa, por exemplo: 11... Cxb5 12. Cxb5 Bxd1 (12... Tc8!?) 13. Cc7+ Dxc7 14. Bxc7 Bxf3 15. Dxf3 (15. gxf3?) Tc8 16. Dg3 e5! Depois do genial 11. Cd4!! não resulta 11... e6 por 12. Cxe6! Há que aceitar a torre, pois se 11... Cxd4 12. Txd4

11... Bxd1 12. Cxc6 Dc8

A alternativa 12... Db6 não é melhor (12... Dc7 13. Bb5) 13. Ce5 Bh5 14. Bb5+ Rd8 (14... Cxb5 15. Dd7++) 15. Cc4 Dxf2 16. Bxd6 exd6 17. Dxb7 ou 15... Dc7 16. Dxb5.

Também se podia tentar 12... e6 13. Cxd8 exd5 14. Cxb7! Cxb7 15. Bb5+ Rd8 16. Txd1, mas apesar da qualidade de vantagem, não há defesa nenhuma contra as múltiplas ameaças das quatro peças brancas.

13. Cxe7!

Sempre para a frente! 13. Cd4 ou 13. Ce5 permitiria 13... Ba4!

13... Bxe7 14. Bxd6 0-0

Gheorghiu cede nova peça pela torre, para evitar males maiores (15. Bb5+!).

15. Bxe7 Te8 16. Bc4

Ainda mais forte era 16. Bb5!

16... Bh5 17. Bh4 Bg6 18. Bb5 Te4 19. Bg3 a6 20. Bd7 Dc4 21. Dxc4 Txc4 22. Te1 b5 23. a3 h5 24. Be5 Td8 25. Td1!

Tal assegura calmamente a vantagem material, mantendo as peças em posições centrais. Técnica fácil, após uma abertura diabólica.

25... Rh8 26. g4 f6 27. Bg3 Be8 28. Bxe8 Txe8 29. gxh5 Rh7 30. Td5 Tee4 31. Rd2 Ted4+ 32. Txd4 Txd4+ 33. Re3 Tc4 34. Rd3 Tc5 35. Rd4 Tc4+ 36.

Rd3 Tc5 37. b4 Txb5 38. h4 Rg6 39. Rd4 Tf5 40. Re4 Th5 41. Cd5 1:0

(Comentários de LUÍS SANTOS)

TAL — LJUBOJEVIC



Reconhece-se uma estrutura da defesa Benoni, que Tal utilizava frequentemente, mas conduzindo as peças pretas.

20. Dd3 h6

Um sacrifício para activar as peças

21. Dxa6 Bb7 22. Dd3 g5 23. Bd2 Ta8 24. Db3 Cb6 25. Cc3 c4 26. Dc2 Bxc3 27. Dxc3

Ljubojevic recupera agora o peão com melhor controlo central, mas perdeu um importante bispo.

27... Bxd5 28. Be3 Ca4 29. Dd4 Ta5 30. Bd2 Tb5 31. h4!

Golpe instrutivo, para abrir o último reduto do monarca negro.

31... f6 32. hxg5 hxg5 33. Bb4 Db7 34. Txc4!

Não há barreiras para Tal!

34... Bxc4 35. Dxc4+ Dd5 36. Dc2 Cb6 37. Td1 Df7 38. Cd4 Te5 39. Cc6 g4 40. Cxe5 fxe5 41. Be1 Bg7 42. a4 Cd7 43. a5 Cc5 44. Txd6!

A grande arma de Tal para passar obstáculos: o sacrifício!

44... Cxd6 45. Dxc5 De6 46. Bb4 Td8 47. a6

Mais forte seria 47. Db6, mas com dois peões de vantagem, a vitória já não é difícil. Realmente, em posições abertas, o par de bispos vale tanto ou mais que torre e cavalo.

47... Cf7 48. a7 Da6 49. De7 Da1+ 50. Bf1 Th8 51. Db7! Rf6 52. Bc5 Da4 53. e3 Da1 54. Rg2 Rg7 55. De4 Rf6 56. Dc6+ Rg7 57. Da6 1:0

(Comentários de LUÍS SANTOS)



Andras Adorjan, um xadrezista com sorte

A duas jornadas do fim, Tal tinha já assegurado o seu acesso ao Torneio de Candidatos. Ribli e Polugaevsky, a 1 1/2 pontos, pareciam tê-lo também, já que seguiam com uma vantagem de 1 1/2 sobre os quartos classificados, Adorjan e Gheorghiu. Estes venceram Larsen e Rodriguez, respectivamente, e

Ribli e Polugaevsky empataram, pelo que chegaram à derradeira sessão com apenas um ponto de avanço. Polugaevsky derrotou Gheorghiu decidindo a questão da sua qualificação, enquanto Ribli, jogando frouxamente a abertura abandonou ao 26.º lance a sua partida contra Romanishin e Adorjan ao vencer Miles, alcançou o seu compatriota, igualando-o no 3.º posto, e conquistando o direito a disputar com ele um «match» de desempate a seis partidas, «match» esse que venceu. Foi assim conduzido à etapa seguinte do presente ciclo para o Campeonato do Mundo, quando nada o faria prever apenas a duas jornadas do fim deste Interzonal. A este propósito, o campeão do mundo, Anatoly Karpov, comentou: «Adorjan, com a sorte que tem, nunca se sabe onde poderá chegar.»

Se a grande sensação foi Tal, não tanto pelo seu triunfo, mas pelo modo como o conseguiu, as grandes desilusões terão sido Larsen (que sofreu quatro derrotas seguidas!) e Ljubojevic, que se classificou num vergonhoso 13.º lugar, com 7 derrotas!

Quanto às jovens esperanças soviéticas, sobretudo Romanishin e Tsechkovsky (ambos já presentes em Portugal), tiveram a infelicidade de encontrar no seu caminho um tal Tal, a dar crédito ao ditado que diz que «o difícil é fazer milagres... em casa». Senão vejamos o quadro dos resultados que os xadrezistas soviéticos fizeram entre si:

	1	2	6	8	10	Pts pts	Pts restantes jogadores
1 Tal	●	1	1	1	1	4	10
2 Polugaevsky	0	●	1	1	0	2	9 1/2
6 Romanishin	0	0	●	0	1/	1/2	10
8 Kuzmin	0	0	0	●	1/2	1/2	8 1/2
13 Tsechkovsky	0	1	1	2	1/2	●	2

Verifica-se aqui a grande infelicidade de Romanishin, que só obteve 1/2 ponto contra os seus compatriotas... tendo pontuado tanto como Tal contra os estrangeiros, e mais do que Polugaevsky!

GRÜNFELD-POLUGAEVSKY

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bg5 e6 7. f4 b5 8. e5 dxe6 9. fxe5 Dc7 10. De2 Cfd7 11. 0-0-0 Cc6 12. Cxc6 Dxc6 13. Dd3 h6 14. Bh4 Bb7 15. Be2 Dc7 16. The1 Cc5 17. Dh3 b4 18. Cb5 axb5 19. Bxb5 - Bc6 20. Df3



20... Cb3 -!

Se 20... Tc8?? 21. Dxc6+! e o mate não pode ser evitado.

21. Rb1

Se 21. axb3 Ta1+ 22. Rd2 Dd7+ e ganha

21... Ca5 22. Td4 Tc8 23. Ted1 g5 Bxc6+ Dxc6 25. Dd3 Be7 26. Be1 0-0 27. Bxb4 Bxb4 28. Txb4 Cc4 29. b3 Cxe5 30. De2 Dc3 31. Te4 Cc6 32. Td3 Da5 33. Th3 Cb4 34. c4 Tfd8 35. a4 Df5 36. Tf3 Dg6

37. Rb2 Dg7+ 38. Rb1 Tc6 39. c5 Cd5 40. Tc4 Cf4 41. Db2 Td1+ 42. Ra2 Df8 43. Tfc3 Dd8 44. Tc2 Cd3 45. Dc3 Dd5 46. Ra3 Ce5 47. Tb4 0:1

LJUBOJEVIC-RIBLI

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Be2 e5 7. Cb3 Be7 8. 0-0 Be6 9. f4 Dc7 10. Rh1 Cbd7 11. a4 0-0 12. f5 Bc4 13. Bg5 h6 14. Bh4 Tfc8 15. Bd3 d5 16. exd5 Bxd5 17. Cxd5 Cxd5 18. Bxe7 Cxe7 19. Df3 Cf6 20. Cd2 Ced5 21. Ce4 Te8 22. Tae1 Tad8 23. c4 Cxe4 24. Bxe4 Cf6 25. Bxb7 e4 26. Bxe4 Dxc4 27. b3?? Db4 0:1

RIBLI-GHEORGHIU

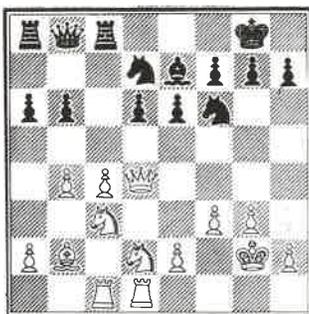
Benoni

1. d4 Cf6 2. c4 c5 3. d5 g6 4. Cc3 Bg7 5. e4 d6 6. Bd3 0-0 7. Cge2 e6 8. 0-0 exd5 9. cxd5 Te8 10. Rh1 c4 11. Bc2 Ca6 12. Bg5 h6 13. Be3 Bd7 14. Dd2 b5 15. a3 Cc5 16. f3 h5 17. Cd4 a6 18. Tae1 Tc8 19. Bh6 Bxh6 20. Dxh6 Ch7 21. De3 Cf6 22. Df4 De7 23. Dd2 Df8 24. f4 Dh6 25. h3 Te7 26. Df2 Ch7 27. e5 f5 28. Cc6 Bxc6 29. dxc6 Df8 30. Cb5 Txc6 31. exd6 Txe1 32. Txe1 Dxd6 33. Ce7+ Rf7 34. Cxc6 Dxc6 35. De3 Cf8 36. De7+ Rg8 37. Td1 Cce6 38. Td6 Dc8 39. Bd1 c3 40. bxc3 Dc4 41. Bf3 h4 42. Dxb4 Dxc3 43. Bd5 De3 44. Txa6 Rg7 1:0

MILES-ADORJAN

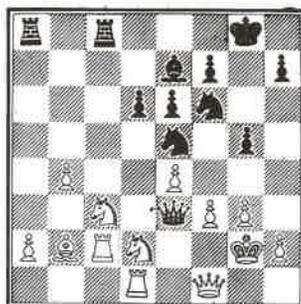
Inglês

1. Cf3 Cf6 2. c4 c5 3. g3 b6 4. Bg2 Bb7 5. 0-0 e6 6. Cc3 Be7 7. d4 cxd4 8. Dxd4 d6 9. b3 0-0 10. Ba3 Ca6 11. Tfd1 Cc5 12. Tac1 a6 13. b4 Ccd7 14. Bb2 Db8 15. Cd2 Bxg2 16. Rxg2 Tc8 17. f3



17... b5! 18. cxb5 axb5 19. Dd3 Ce5 20. Dxb5 Da7 21. e4 De3 22. Df1, g5 22... Cd3 23. Cc4 23. Tc2

Se 23. De2? Txc3 e as negras ganham e se 23 Df2? Dxf2+ 24. Rxf2 Cd3+ e as negras também têm vantagem para ganhar



23... Txa2! 24. Cd5

Se 24. Cxa2 Txc2



Zoltan Ribli

24... Txc2 25. Cxe3 Tcxb2 26. De2 g4! 27. f4 Cxe4 28. Cef1 Cxd2 29. Txd2 Txd2 30. Cxd2 Cf3 31. Dc4 Txd2+ 32. Rf1 Bf6 0:1

LJUBOJEVIC-ADORJAN

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e6 6. Cdb5 d6 7. Bf4 e5 8. Bg5 a6 9. Ca3 b5 10. Cd5 Be7 11. Cxe7

Interessante seria 11. Bxf6

11... Cxe7

A partida Grünfeld-Adorjan prosseguiu 11... Dxe7 12. Bd3 0-0 13. 0-0 h6 14. Bh4 Bb7 15. c3 De6 1/2: 1/2

12. Bxf6 gxf6 13. c4

A considerar é 13. Df3

13... Bb7!

Uma melhora em relação à partida Pantchenko-Sveshnikov 1975, que continuou 13... Da5+ 14. Dd2 Dxd2+ 15. Rxd2 b4

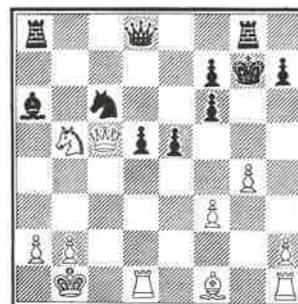
14. cxb5 Bxe4 15. Da4 d5 16. Bxa6 Rf8 17. Db4

Duvidoso seria 17. h4?! Tg8! 18. f3 Bf5 19. g4 Bc8 20. 0-0-0 como na partida Izvotchikov-Sveshnikov Riga, 1975

17... Tg8! 18. f3 Bf5 19. g4 Bc8 20. 0-0-0 Bxa6 21. Rb1 22. Cb5?

Melhor seria 22. Bxa6 Txa6 23. Tc1

22... Cc6 23. Dc5



23... Da5!

Após este lance as brancas experimentam sérias dificuldades. Se 24. Dxc6 Bxb5 25. Dxb5 Dxa2+ 26. Rc1 Tab8 27. De2 Tgc8+ e se 24. a3 Cd4

24. a4 Cd4 25. b3 Cxb3 26. Dxd5 Db4 0:1